

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO DENTRO DOS HOSPITAIS

HOSPITAL PEDAGOGY: THE ROLE OF THE PEDAGOGUE IN HOSPITALS

Barbara Júlia Nazário da Silva ¹
Fernanda Evelyn Ferreira da Silva ²
Jade Gomes Costa ³
Larissa Rayane Ferreira Silva ⁴
Maria Eduarda de Souza Neves ⁵
Jones Souza Moraes ⁶

RESUMO

A presente pesquisa é resultado de uma atividade para o componente curricular Pedagogia em Espaços Não Escolares, que se originou com o objetivo de conhecer mais a respeito da Pedagogia Hospitalar, que é um campo da pedagogia em espaços não formais, seu processo de desenvolvimento e como esse trabalho é realizado atualmente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através de livros digitais e artigos científicos que abordam esta temática. De acordo com os resultados, além de assegurar o direito à educação aos enfermos hospitalizados, é notável a importância do trabalho do pedagogo nos hospitais para auxiliar no processo de recuperação, socialização nesse momento difícil e estressante, tanto para a criança e adolescente quanto para família, que é lidar com a doença.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Atuação do Pedagogo, Modalidade de Atendimento, Processo de Aprendizagem.

ABSTRACT

This research is the result of an activity for the curriculum component Pedagogy in Non-School Spaces, which originated with the aim of learning more about Hospital Pedagogy, which is a field of pedagogy in non-formal spaces, its development process and how this work is currently carried out. The methodology used was bibliographical research, using digital books and scientific articles that address this issue. According to the results, in addition to ensuring the right to education for hospitalized patients, the importance of the pedagogue's work in hospitals is notable for helping with the recovery process and socialization during this difficult and stressful time, both for the child and adolescent and for the family, which is dealing with the illness.

Keywords: Hospital Pedagogy, Pedagogist's Role, Type of Care, Learning Process.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, barbara.nazario.s@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA feeh.evellyn@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, jadecosta.ped@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, larissarayaneferreirasilval@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA m.n.eduarda1414@gmail.com;

⁶Professor orientador: Mestre em Estudos Antropológicos na Amazônia (UFPA-CASTANHAL) Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFPA-ICED-BELÉM) Graduado em Pedagogia (UFPA-BRAGANÇA), jhones244@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar é uma área a qual tem como objetivo alcançar crianças e adolescentes que se encontram em estado de recuperação de sua saúde e necessitam passar uma parte de sua fase escolar em hospitais, tendo em vista garantir o atendimento educacional durante o período de internação ao aluno da educação básica, segundo a lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018).

Além de garantir que a criança ou adolescente continuem seus estudos, a pedagogia no âmbito hospitalar “busca oferecer assessoria e atendimento pedagógico humanístico tanto para o paciente quanto para o familiar, na busca de promover situações e atitudes educativas, a partir do efetivo envolvimento com o doente e com o ambiente” (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p.32), visto que o processo de internação e recuperação é estressante e doloroso.

Cabe ao pedagogo dessa área estar preparado para compreender e atender da melhor forma possível o paciente, conhecendo sua história de vida, suas particularidades, conhecer o seu quadro clínico e assim trabalhar em parceria com a equipe médica, família e os demais profissionais que o cercam, para que seu trabalho pedagógico se torne eficiente, visando um olhar mais humanizado para sua recuperação:

É papel do pedagogo proporcionar às crianças e adolescentes hospitalizados a continuação de seus estudos para que, se retornarem à escola, possam acompanhar o processo de aprendizado de sua faixa etária. Sendo assim, a ligação entre educação e saúde permite a esses sujeitos hospitalizados o vínculo com a instituição escolar, para que não retrocedam em desenvolvimento além de eliminar os traumas vividos durante o processo de hospitalização. (OUTEIRO *et al.* 2017, p. 28-29).

O pedagogo pode atuar como um suporte educacional para pacientes e familiares, desenvolvendo atividades lúdicas que auxiliem na recuperação e reabilitação dos pacientes, bem como na orientação e informação sobre a saúde e cuidados pessoais.

Essa área de atuação da pedagogia conta com quatro modalidades de ensino, sendo elas: a brinquedoteca, atendimento ao leito, classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar; cada uma delas vai ser oferecida de acordo com condição e necessidade do paciente, ao longo do trabalho será abordado mais a fundo sobre.

O objetivo deste trabalho se dá pela importância e necessidade de conhecer uma pedagogia em um ambiente não escolar, pedagogia hospitalar, visto que ela é realizada em hospitais, a fim de garantir que crianças e adolescentes enfermos tenham seu direito à educação

básica sem prejuízos no seu processo de ensino e aprendizagem. Além de ampliar os conhecimentos e divulgar o papel que o pedagogo tem em outros ambientes.

Em primeiro momento será abordado uma breve história da pedagogia hospitalar que teve seus primeiros passos em 1935, na França. Logo após será discutido o papel que o pedagogo possui no ambiente hospitalar. Por fim será apresentado as modalidades de atendimento pedagógico que o pedagogo pode exercer na pedagogia hospitalar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em pesquisas bibliográficas através de livros e artigos científicos adquiridos em sites confiáveis, pois, de acordo com de Sousa (2021), “a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada” logo, esta pesquisa não poderia ter início de outra forma, senão buscar em diversas fontes o material para enriquecer conceitos a respeito do tema, dito isso, fora realizada a seleção de materiais seguido da leitura reflexiva dos mesmos. Além disso, segundo de Sousa (2021, p. 68), em toda pesquisa bibliográfica,

é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico. Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico. (DE SOUSA, 2021, p. 68).

É importante ter conhecimento do que outros autores pesquisam e sabem a respeito da temática pesquisada e com que frequência o assunto é abordado, pois toda pesquisa deve ter um bom referencial teórico, além disso, Soares (2018) faz uma reflexão ao citar Gil (2017) e Theóphilo (2016) que dizem que toda pesquisa acadêmica “contém um capítulo ou seção dedicado à revisão bibliográfica, com o duplo propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como identificar o estágio atual do conhecimento de determinado tema”.

Logo, ao se tratar de pedagogia hospitalar, a pesquisa bibliográfica se mostrou de suma importância ao trazer reflexões a respeito das leis que garantem a educação mesmo o estudante estando afastado do ambiente escolar, a história dessa área da pedagogia, além disso, a pesquisa também proporcionou alguns métodos pedagógicos necessários para atuar na área hospitalar.

Tais pesquisas nos mostram a importância do aprofundamento nos conceitos já citados e em muitas outras que compõem essa área de atuação do pedagogo.

BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A Constituição Federal de 88 apresenta a educação como um direito de todas as crianças e a LDB de 1996 afirma, em seu artigo 3º, parágrafo I, que um dos princípios da educação é a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola mas além disso, é essencial dar ênfase ao amplo conceito que a “educação” pode ter em nossa sociedade. A educação é um processo que acompanha o ser humano por toda a sua vida e nenhum ser da espécie humana está excluído de tal processo, ou seja, o homem é a única criatura que, obrigatoriamente, precisa ser educada no sentido amplo da palavra educação (BATISTA, ESTACHESKI, 2019).

Não há uma única forma de educar, tendo em vista que existem diferentes formas de compor o processo educacional dependendo dos objetivos que querem ser alcançados, ou seja, apesar da escola ser ponto de referência para esse processo, é de suma importância expor que ela não é o único lugar em que isso ocorre, tendo como exemplo nessa pesquisa, as crianças e os adolescentes que, por motivos médicos, não podem frequentar o ambiente escolar.

Historicamente, os primeiros indícios de uma pedagogia hospitalar surgiram em 1935, na França, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças que estavam incapacitadas de ir à escola normal. É importante destacar que foi durante a Segunda Guerra Mundial que houve um avanço na inclusão de escolas para crianças hospitalizadas, tendo em vista que muitas crianças e adolescentes sofriam com mutilações, lesões ou doenças que os impediam de frequentar o ambiente escolar. Sendo assim, essa atitude dele também ganhou espaço em outros países da Europa e nos Estados Unidos. (SOUZA, TELES, SOARES, 2017).

Quando trazemos esse debate para o Brasil, a atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar vai acontecer na década de 1950, quando foi criada a primeira Classe Hospitalar, vinculada ao Hospital Municipal Menino Jesus, no Rio de Janeiro, a qual tinha como objetivo oferecer o atendimento pedagógico aos estudantes hospitalizadas e promover um espaço mais agradável e prazeroso, que assemelha-se ao ambiente escolar (ESTEVES, 2008).

A partir disso, a legislação brasileira responsável pelo reconhecimento desse atendimento especializado para crianças hospitalizadas deu-se por meio da resolução Nº 41 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual vai destacar o direito das crianças e dos

adolescentes de “desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

No ano de 2002, o Ministério da Educação (MEC) promulgou um documento chamado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” que possuía o objetivo de organizar a execução da pedagogia hospitalar ao dizer que:

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (BRASIL, 2002, p. 13).

Diante disso, a atuação do pedagogo dentro da pedagogia hospitalar vem ganhando cada vez mais espaço e a luta pela presença de ambientes preparados para que esse processo educativo não seja perdido durante os períodos de hospitalização são uma realidade no país.

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NESSE ESPAÇO

A pedagogia hospitalar se deu pela necessidade das crianças internadas em hospitais a curto, médio e longo prazo que estão impossibilitados de ter acesso à educação por motivos de saúde, seja intensivo ou clínico, para que elas não tenham perdas em seu processo de aprendizagem, afinal:

É importante internalizarmos que a educação está em todos os espaços sociais, pois ela nos acompanha desde quando nascemos, estando presente em todos os locais: empresas, casas, igrejas, instituições públicas e privadas, escolas, ONGs, presídios, espaços comunitários/movimentos sociais, entre outros; e não seria diferente no hospital (SILVA; ANDRADE, 2013, p.63)

Entende-se como necessário o acompanhamento pedagógico dessas crianças, já que há uma carga de estresse nessa passagem pelo hospital, além disso é direito da criança ter acesso a educação. Dessa forma, é possível compreender que “o ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces (política, pedagógica, psicológica, social, ideológica), mas nenhuma delas é tão constante quanto a da disponibilidade de estar com o outro e para o outro” (FONTES, 2005, p. 123).

Com isso, pedagogo deve dar continuidade ao processo educativo dessas crianças, ou dependendo do caso, preparar a criança para viver em sociedade, auxiliando com os assuntos escolares, o desenvolvimento como indivíduo e a interação social dessa criança com o meio em

que vive para que elas não fiquem isoladas no hospital e caso haja uma cura, elas não tenham dificuldades em voltar para a escola e sua vida social.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

A modalidade de atendimento mais comum dentro dos hospitais é a das classes hospitalares, as quais são previstas pelas Diretrizes Nacionais para Educação Especial Básica (DNEEB), pois é nela que há a presença de um ambiente que propicia o atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados, sendo assim, ela é caracterizada pela:

diversificação de atividades, por ser uma classe multisseriada que atende a crianças e adolescentes internados em enfermidades pediátricas ou em ambulatórios de especialidades. Tem a finalidade de recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem, ou seja, atender pedagógica e educacionalmente as necessidades cognitivas e psíquicas de crianças e adolescentes que se encontram impossibilitados de frequentar a escola e de partilhar as experiências sócio-intelectivas do seu grupo social (GOMES, RUBIO, 2012).

As classes hospitalares surgem da necessidade de, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo das crianças, focar não apenas na questão da saúde física das crianças e adolescentes hospitalizados, mas também no cuidado com a saúde mental e com as habilidades sociais. A criança hospitalizada pode integrar seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor humanizado, assim mantendo contato com seu mundo exterior, mantendo relações sociais e com a família (GOMES, RUBIO, 2012).

Além disso, a brinquedoteca também é um desses tipos de atendimento para a educação dessas crianças já que seria o local onde elas terão um contato social maior com outras pessoas, sejam eles os profissionais do hospital ou outras crianças, a brinquedoteca deve ser um lugar que estimule a autonomia e onde elas devem "esquecer sua doença, angústia, aprender a lidar com a separação dos familiares, criando um ambiente mais acolhedor, alegre e lúdico" (OLIVEIRA; SILVA; FANTACINI, 2016, p.89).

Oliveira, Silva e Fatachine discorrem também que a ida do pedagogo hospitalar ao leito é uma das formas de atendimento para crianças que não podem se deslocar das suas camas por conta dos impactos que a doença teve em seu corpo, nesse caso existe a possibilidade do pedagogo realizar um atendimento mais individualizado, no entanto ele deve fazer o máximo para seguir os padrões de ensino para que a criança não tenha perdas e se torne um aluno repetente. (2016, p.92).

A quarta modalidade esplanada neste trabalho é o “atendimento pedagógico domiciliar”, o qual ocorre quando a criança está matriculada regularmente em alguma escola, mas por algum motivo de saúde não pode frequentar a escola todos os dias da semana ou precisa manter-se afastada por determinado tempo. Com isso, o pedagogo responsável ou que trabalha com a pedagogia hospitalar vai até a residência dessa criança para que ela tenha acesso à educação (OLIVEIRA, SILVA, FANTACINI, 2016).

É papel do pedagogo atuante nessa modalidade proporcionar adaptações na residência desse estudante, como por exemplo: mobiliário e equipamentos adequados para as necessidades da criança e/ou adolescente, adaptação e instrumentos e recursos pedagógicos e também adaptação do ambiente escolar para a volta da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de educar não está presente apenas nas escolas, sendo extremamente importante também em hospitais, contemplando crianças impossibilitadas de frequentar uma escola regularmente por inúmeros motivos de saúde. Tal direito é garantido pela legislação, assegurando recreação, acompanhamento flexível do currículo escolar, entre outros.

Quando falamos sobre modalidades de atendimento, existem quatro principais, sendo que nas classes hospitalares e no atendimento a domicílio ocorre essa inclusão a partir da atuação do pedagogo em garantir que o estudante permaneça tendo atividades curriculares, assim como atividades recreativas, de adaptações e de socialização que propiciem não apenas atingir não apenas o desenvolvimento como estudante, mas também auxiliar na manutenção da saúde mental, tendo em vista as dificuldades impostas por enfermidades.

Também é nas brinquedotecas que há um estímulo maior de conexão entre as famílias e as crianças nos hospitais, assim como facilita a relação com a equipe médica, em brincadeiras que simulam procedimentos médicos. A brinquedoteca é o ambiente onde essas crianças podem aprender a socializar com outras crianças e adultos e reaprender a conviver em sociedade.

Além de todas essas possibilidades, existem ainda as crianças que não podem se deslocar dos seus quartos devido seu quadro de saúde, então a pedagogia hospitalar também oferece o atendimento no leito para que essas crianças também possam ser incluídas no processo educativo por meio de um atendimento mais individualizado, sempre ligado ao currículo escolar do estudante e é onde os recursos pedagógicos serão usados de mais vezes.

Sendo assim, o papel do pedagogo na pedagogia hospitalar é essencial para o desenvolvimento pessoal, assim como o desenvolvimento em grupo, em sociedade, destacando



também o auxílio na estabilidade emocional, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por pessoas hospitalizada, principalmente crianças, que estão na sua fase de crescimento e formação de personalidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ana Carla Schiavinato; ESTACHESKI, Joice. *Pedagogia em Espaços não Escolares*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 184 p. ISBN 978-85-522-1426-7.

Brasil. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução N° 41, de 13 de outubro de 1995. Disponível: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/resolucao-n-41-de-13-de-outubrode-1995>. Acesso em: 11 abril 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso em: 10 de abril de 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002. 35 p.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021. ESTEVES, Cláudia R. Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. Qualievidanapedhospitalar, [s. l.], p. 1-9, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1882530-Pedagogia-hospitalar-um-breve-historico.html>. Acesso em: 8 abr. 2023.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. In: Revista Brasileira de Educação. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>. Acesso em: 10 abril 2023.

GOMES, Janaína Oliveira; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada. Revista Eletrônica Saberes da Educação, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/janaina.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

OLIVEIRA, Éllen Fuga de; SILVA, Verônica Meiri da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. Research, Society and Development, vol. 1, núm. 1, 2016 Universidade Federal de Itajubá, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560658988006> DOI: <https://doi.org/10.17648/rsd-v1i1.6>

ORTEGA, L; SANTIAGO, N. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? Pedagogia em ação, v.1, n.2, p. 29-35, nov. 2009.

OTEIRO, Leticia de Souza *et al.* Pedagogia hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento. Research, Society and Development, v. 5, n. 1, p. 18–32, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659000002/html/>. Acesso em: 13 de abril de 2023. SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva de. Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. 192 p. ISBN 978-85-61346-54-6.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. Administração: ensino e pesquisa, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.



SOUSA, Alanne Cruz; TELES, Damares Araujo; SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, p. 241-259, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v10n3p241-259> .Disponível em:<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7725/4724> .Acesso em: 10 abr. 2023.